

Uma visão sobre as Metodologias do Projeto Viva o Verde do convênio ONU-Habitat e Prefeitura de São Paulo

Francine Gramacho Sakata

Professor Doutor, Instituto Presbiteriano Mackenzie, Brasil

francine.sakata@mackenzie.br

<https://orcid.org/0000-0003-2633-1791>

Submissão / Submission: 14/11/2025

Aceito / Acceptance: 15/04/2026

SAKATA, Francine Gramacho. Uma visão sobre as Metodologias do Projeto Viva o Verde do convênio ONU - Habitat e Prefeitura de São Paulo. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 92, p. e2554, 2026. DOI: [10.17271/23188472149220266396](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/6396). Disponível

em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/6396.

Creative Commons Attribution (CC BY 4.0) License: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Uma visão sobre as Metodologias do Projeto Viva o Verde do convênio ONU-Habitat e Prefeitura de São Paulo

RESUMO

Objetivo – apresentar e refletir sobre as metodologias, que são os princípios e os processos de trabalho adotados pelo Projeto Viva o Verde SP, desenvolvido no convênio entre a ONU-Habitat e a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo para o diagnóstico e para propostas para os parques públicos municipais. As metodologias da ONU-Habitat vinham acompanhadas por roteiros ou guias, chamados instrumentos, que são também apresentados no artigo.

Metodologia – adotou-se abordagem qualitativa e descritiva, estruturada como estudo de caso. A pesquisa baseia-se em participação ativa da autora no Grupo de Referência e em análise documental dos relatórios narrativos publicados entre 2023 e 2024 pelo ONU-Habitat e pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, complementada por referências da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Originalidade/relevância – O Projeto Viva o Verde buscou inovar para a promoção da sustentabilidade urbana, inclusão social e gestão ambiental no contexto paulistano, mas ele é sempre apresentado como uma iniciativa positiva e promissora, sem que sejam abordadas questões de efetividade e das suas limitações. O artigo é um esforço de tornar conhecidas as metodologias e refletir sobre o processo, de forma preliminar.

Resultados – As metodologias inovadoras, ainda que tenha havido dificuldade para a participação social, podem ser adotadas e adaptadas para outros projetos e programas públicos. Também é importante seguir atualizando e ampliando os produtos do Projeto Viva o Verde.

Contribuições teóricas/metodológicas – As metodologias e os instrumentos do Projeto Viva o Verde representam um avanço no diálogo entre o Poder Público e a sociedade.

Contribuições sociais e ambientais – Parques públicos são espaços em que preservação ambiental alia-se a usos sociais. O Projeto Viva o Verde buscou ampliar a participação social, especialmente de grupos menos representados nos espaços públicos, como as meninas e adolescentes. Há relação direta e estruturada com 13 ODS.

PALAVRAS-CHAVE: ODS. Prefeitura de São Paulo. Parques.

A View on the Methodologies of the Viva o Verde Project from the UN-Habitat and São Paulo City Hall Partnership

ABSTRACT

Objective – To present and reflect on the methodologies, which are the principles and work processes adopted by the Viva o Verde SP Project, developed through the partnership between UN-Habitat and the Secretariat of Green and Environment of São Paulo City Hall for the diagnosis and development of proposals for municipal public parks. The UN-Habitat methodologies were accompanied by guides or manuals, referred to as instruments, which are also presented in the article.

Methodology – A qualitative and descriptive approach was adopted, structured as a case study. The research is based on the author's active participation in the Reference Group and on documentary analysis of narrative reports published between 2023 and 2024 by UN-Habitat and the Secretariat of Green and Environment of São Paulo, complemented by references from the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs).

Originality/relevance – The Viva o Verde Project has sought to innovate in promoting urban sustainability, social inclusion, and environmental management in the São Paulo context. However, it has always been presented as a positive and promising initiative, without addressing issues of effectiveness and limitations. This article is an effort to make the methodologies known and to reflect on the process in a preliminary manner.

Results – The innovative methodologies, despite some difficulties in ensuring social participation, can be adopted and adapted for other public projects and programs. It is also important to continue updating and expanding the products developed under the Viva o Verde Project.

Theoretical/methodological contributions – The methodologies and instruments of the Viva o Verde Project represent progress in the dialogue between public authorities and society.

Social and environmental contributions – Public parks are spaces where environmental preservation is combined with social use. The Viva o Verde Project sought to enhance social participation, especially among underrepresented groups in public spaces, such as girls and adolescents. There is a direct and structured relationship with 13 SDGs.

KEYWORDS: SDGs. São Paulo City Hall. Parks.

Una visión sobre las metodologías del Proyecto Viva o Verde del convenio entre ONU-Habitat y la Alcaldía de São Paulo

RESUMEN

Objetivo – Presentar y reflexionar sobre las metodologías, entendidas como los principios y procesos de trabajo adoptados por el Proyecto Viva o Verde SP, desarrollado en el marco del convenio entre ONU-Habitat y la Secretaría del Verde y del Medio Ambiente de la Alcaldía de São Paulo, para el diagnóstico y la elaboración de propuestas para los parques públicos municipales. Las metodologías de ONU-Habitat fueron acompañadas de guías o manuales, denominados instrumentos, que también se presentan en este artículo.

Metodología – Se adoptó un enfoque cualitativo y descriptivo, estructurado como estudio de caso. La investigación se basa en la participación activa de la autora en el Grupo de Referencia y en el análisis documental de los informes narrativos publicados entre 2023 y 2024 por ONU-Habitat y la Secretaría del Verde y del Medio Ambiente de São Paulo, complementado con referencias de la Agenda 2030 y de los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS).

Originalidad/Relevancia – El Proyecto Viva o Verde buscó innovar en la promoción de la sostenibilidad urbana, la inclusión social y la gestión ambiental en el contexto paulistano. Sin embargo, suele presentarse únicamente como una iniciativa positiva y prometedora, sin abordar cuestiones de efectividad y limitaciones. Este artículo constituye un esfuerzo preliminar por dar a conocer las metodologías y reflexionar sobre el proceso.

Resultados – Las metodologías innovadoras, aunque enfrentaron dificultades para garantizar la participación social, pueden adoptarse y adaptarse en otros proyectos y programas públicos. También es importante continuar actualizando y ampliando los productos del Proyecto Viva o Verde.

Contribuciones Teóricas/Metodológicas – Las metodologías e instrumentos del Proyecto Viva o Verde representan un avance en el diálogo entre el poder público y la sociedad.

Contribuciones Sociales y Ambientales – Los parques públicos son espacios donde la preservación ambiental se une a los usos sociales. El Proyecto Viva o Verde buscó ampliar la participación social, especialmente la de grupos menos representados en los espacios públicos, como niñas y adolescentes. Existe una relación directa y estructurada con 13 ODS.

PALABRAS CLAVE: ODS. Alcaldía de São Paulo. Parques.

1 INTRODUÇÃO

Em 2022 foi firmado acordo entre a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), e o ONU-Habitat Brasil para a execução de projetos e estudos voltados para a melhoria da gestão e acesso a espaços públicos verdes, com foco em inclusão e sustentabilidade. O projeto contemplava a avaliação de 111 parques municipais urbanos e lineares da cidade e a produção de 14 produtos teóricos e práticos, como relatórios de avaliação de parques com diagnóstico de lacunas e recomendações; diagnósticos aprofundados em 10 parques prioritários; planos de gestão para oito parques, com base em oficinas participativas, inovação financeira e participação social; e a capacitação de pessoal para novos diagnósticos e projetos ligados aos parques.

Uma equipe técnica foi montada pela ONU-Habitat Brasil, coordenada por Jordi Sánchez-Cuenca, e ficou responsável por adaptar a metodologia ao contexto paulistano, aplicá-la, supervisionar a qualidade técnica e garantir alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A equipe da SVMA, especialmente os setores de Gestão de Parques e Biodiversidade, contribuiu com conhecimento local, articulação institucional e implementação. Lançado em abril de 2023, o projeto teve sua duração programada para três anos e está em conclusão em 2025.

O presente artigo traz reflexões sobre as metodologias e sobre o trabalho do Projeto Viva o Verde SP. A autora foi membro do Grupo de Referência (GdR), neste período, como representante da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) e também do Laboratório Quapá. O Grupo de Referência (GdR) foi formado por representantes de organizações da sociedade civil, da academia e de entidades profissionais para acompanhar e validar a metodologia. A fundamentação do Projeto Viva o Verde relaciona-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e está centrada na governança participativa e equidade espacial. Houve o esforço em ampliar a participação social, especialmente de grupos menos representados nos espaços públicos, como as meninas e as adolescentes. O material de divulgação e comunicação da ONU-Habitat, da prefeitura e da mídia sobre o Projeto Viva o Verde sempre o apresenta como iniciativa positiva e promissora, sem destacar a efetividade, os desafios e as limitações. Com o trabalho recém-concluído, a avaliação dos resultados é limitada mas buscamos tecer considerações, apontar avanços e reforçar a necessidade de aproveitamento do seu legado.

Metodologias de avaliação em espaços urbanos representam o esforço de técnicos e de pesquisadores em contribuir com ferramentas e métodos de análises que auxiliem o processo de planejamento e projeto dos espaços da cidade e a tomada de decisão dos planejadores e no direcionamento dos investimentos públicos para suprir reais demandas visando à melhoria na qualidade de vida da população (Andara Ramos et al, 2020).

E expansão no número de parques, a maioria em zonas periféricas, tornou urgente a necessidade de incrementar, de forma contínua, a gestão dos parques. Para isto, é preciso refinar o conhecimento, a avaliação e a tipificação dos parques e envolver a população (Casimiro, 2017; Sakata, 2017). O monitoramento permite subsidiar novas medidas de

planejamento, recuperação, controle, conservação e preservação do meio ambiente, amparados pela elaboração de novas definições das políticas públicas (Ribeiro et al, 2019).

A pesquisa que originou este artigo tem abordagem qualitativa e descritiva, baseada na participação ativa da autora como membro do Grupo de Referência e na análise documental dos relatórios narrativos publicados entre 2023 e 2024 pelo ONU-Habitat e pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, complementada por referências institucionais da Agenda 2030 e dos ODS. Não foi feita seleção de ações, produtos ou eventos específicos do programa, buscando-se construir um panorama introdutório para outros pesquisadores.

2 PROJETO VIVA O VERDE

O objetivo do projeto é a transformação da gestão de áreas verdes em política pública baseada em evidências, equidade e participação social, o planejamento urbano com enfoque de gênero e sustentabilidade — um modelo que o ONU-Habitat pretende replicar em outras grandes cidades.

E, ao reforçar o papel dos parques como infraestrutura verde urbana, o projeto espera contribuir para a resiliência climática, a conservação da biodiversidade e a redução das desigualdades de acesso ao verde urbano, especialmente nas periferias.

Entre os parques a trabalhar, os parques geridos pelo governo do Estado estavam naturalmente excluídos. Dos 111 parques municipais outros foram excluídos e, na adaptação à realidade paulistana, ficou estabelecida a análise de 73 parques públicos representativos de diferentes tipologias (urbanos, lineares ou de orla). Os dois parques naturais foram excluídos porque sua gestão é atípica: apesar de estarem em contexto urbano, são tratados como espaço de preservação com uso muito controlado, inclusive mediante agendamento. Outros produtos do Projeto Viva o Verde desenvolvidos depois do diagnóstico incluíram números diferentes de parques, conforme o objetivo do produto.

2.1 Grupo de Referência (GdR)

Para acompanhar os trabalhos foi formado um Grupo de Referência consultivo (GdR), previsto na metodologia principal. O grupo foi considerado o principal mecanismo de participação democrática do projeto. Criado por edital público, reuniu 19 entidades da sociedade civil e da academia, representando diferentes gêneros, faixas etárias e pessoas com deficiência. Na 1ª Sessão Ordinária (figura 1), participaram membros de entidades convidadas como coletivos ambientais, representantes de grupos portadores de deficiências, de pessoas em situação de rua, de universidades e de entidades como o Instituto de Arquitetos do Brasil, da Associação de Arquitetos Paisagistas. Era um grupo bastante diverso e com prática nas lutas ambientais e sociais na cidade de São Paulo.

Esse primeiro encontro (figura 1) teve como foco a formação do grupo e o alinhamento conceitual da metodologia a ser aplicada. Ao grupo foi solicitada a elaboração de questões para entrevistas, segundo as dimensões da metodologia, e quais seriam os indicadores de qualidade. Houve outro encontro presencial, para validação dos instrumentos de coleta de dados.

Figura 1 – Segundo dia do primeiro encontro do GdR, em 02/06/2023, na SVMA



Fonte: Francine Sakata (2023).

Os encontros seguintes foram bimestrais e remotos e estiveram mais ligados à comunicação de como evoluíram os trabalhos, sempre como espaço para a avaliação de produtos e recomendações, conferindo transparência e representatividade ao Projeto.

O último encontro (figura 2), em agosto de 2025, foi presencial mas já não reuniu o mesmo grupo do início. As ONGs ambientais seguiram participando de outros encontros mas não os grupos ligados a direitos sociais como dos portadores de deficiências.

Figura 2 – Última reunião do GdR, em agosto de 2025, na sede da SVMA



Fonte: Acervo Projeto Viva o Verde (2025).

2.2 ODS

O projeto estabelece uma relação direta e estruturada com 13 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, explicitados em todos os relatórios: ODS 5.5; 10.3; 11.6; 11.7; 13.1; 13.3; 15.5; 15.9; 15.a; 17.16; 17.17; 17.18; e 17.19. Destacamos:

- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis (11.6 e 11.7): eixo central do projeto. O Viva o Verde buscou ampliar o acesso equitativo a espaços públicos verdes, com foco na inclusão social, segurança e sustentabilidade urbana. As ações apoiam o cumprimento da meta 11.7, que prevê “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos e verdes”. Além disso, a meta 11.6 é atendida pela integração com o Plano de Gestão de Parques e o PLANPAVEL, que visam melhorar a qualidade ambiental urbana e reduzir a poluição.
- ODS 13 – Ação contra a Mudança Global do Clima (13.1 e 13.3): o projeto objetivou promover resiliência urbana, adaptação às mudanças climáticas e educação ambiental por meio de capacitações e metodologias participativas. Os relatórios destacam o alinhamento com o Plano de Ação Climática do Município de São Paulo (PLANCLIMA), reforçando a meta 13.1 (resiliência a desastres climáticos) e 13.3 (conscientização e capacidade institucional).
- ODS 5 – Igualdade de Gênero (5.5): o projeto adotou abordagem sensível ao gênero em todas as suas etapas. As capacitações e oficinas priorizam a participação de mulheres, meninas e grupos vulnerabilizados, visando garantir igualdade de oportunidades na tomada de decisão sobre o planejamento urbano. Nas capacitações de 2023, 80% das participantes foram mulheres, com atenção à interseccionalidade de raça, idade e deficiência
- ODS 10 – Redução das Desigualdades (10.3): o Viva o Verde atuou em bairros com desigualdades socioambientais, promovendo inclusão territorial e participação comunitária em territórios de vulnerabilidades, atendendo à meta 10.3, ao reduzir desigualdades no acesso a serviços e infraestrutura verde.
- ODS 15 – Vida Terrestre (15.5; 15.9; 15.a): as ações de regeneração, conservação da vegetação nativa e planos de gestão de parques e áreas verdes fortalecem a biodiversidade urbana e integram políticas de uso do solo e conservação da natureza, conforme as metas 15.5 (redução da perda de biodiversidade), 15.9 (integração da biodiversidade no planejamento urbano) e 15.a (mobilização de recursos financeiros para conservação).
- ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação (17.16–17.19): o projeto foi construído sob modelo de cooperação internacional entre a Prefeitura de São Paulo e o ONU-Habitat, integrando sociedade civil, academia e setor público. Essa governança colaborativa materializa as metas 17.16 – Parcerias multissetoriais; 17.17 – Cooperação eficaz entre os setores público e privado; e 17.18 e 17.19 – Fortalecimento da coleta e monitoramento de dados ambientais e sociais.

3 METODOLOGIAS E PRODUTOS

As metodologias trazidas pela ONU-Habitat são o conjunto de métodos, técnicas, procedimentos e princípios utilizados para atingir os objetivos. Em outras palavras, são um caminho sugerido para enfrentar problemas postos. A ONU-Habitat trouxe metodologias já desenvolvidas, sendo duas principais: *City-wide Public Space Assessment* (CPSA) e *Public Space Site Assessment* (PSSA), que poderiam ser traduzidas como “Avaliação de espaços públicos da cidade toda”. “Avaliação de espaços públicos específicos”.

A metodologia *City-wide Public Space Assessment* atua na escala urbana, com o propósito de mapear e analisar a distribuição, qualidade e acessibilidade dos espaços públicos em toda a cidade. Seu enfoque é estratégico, permitindo identificar desigualdades territoriais e definir áreas prioritárias para intervenção. Já a metodologia *Public Space Site Assessment* opera na escala local, aplicando instrumentos qualitativos e participativos para avaliar de forma detalhada o uso, a percepção e as condições de um espaço público específico. No Projeto Viva o Verde, a primeira metodologia foi utilizada para selecionar os parques prioritários a partir de uma visão ampla do território paulistano, enquanto a segunda aprofundou o diagnóstico desses espaços, subsidiando o desenvolvimento dos Planos Diretores de Parques.

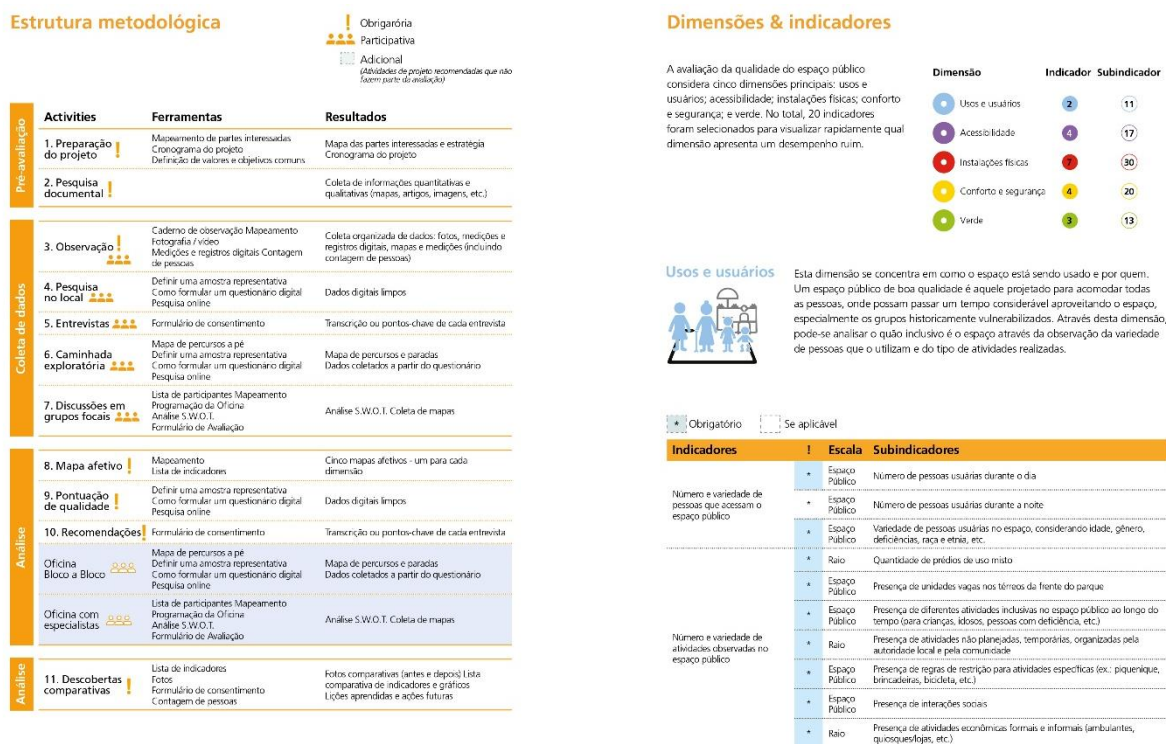
As metodologias vieram descritas em instrumentos (que são publicações com o roteiro de trabalho). Os instrumentos orientam a realização de inventários e diagnósticos participativos de espaços públicos urbanos em escala municipal tem como objetivo subsidiar o desenvolvimento de políticas e estratégias urbanas baseadas em evidências, alinhadas à promoção de cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis.

Há ênfase na participação social, com foco em grupos vulneráveis como mulheres, crianças, idosos, pessoas com deficiência e populações marginalizadas. Para isso, outras metodologias que tratam de formas de envolver estes grupos são apresentadas, como os guias *Her City* e o *Block by Block Playbook*, que justificam e apoiam a participação de grupos sub-representados nos processos de desenho e requalificação urbana como mulheres, jovens, crianças e pessoas com deficiência. Estas metodologias são, portanto, formas de realizar produtos previstos nas metodologias de avaliação de espaços públicos.

Um dos produtos solicitado pela Prefeitura de São Paulo – os Planos de Gestão para parques – não contava com roteiro pré-estabelecido e foi desenvolvido segundo plano idealizado pela equipe local da ONU-Habitat. Este processo, segundo o coordenador do projeto, deverá ser registrado e se converter em mais uma metodologia que ficará disponível para outras cidades em instrumento a ser publicado pela ONU-Habitat.

As metodologias foram desenvolvidas para ter flexibilidade e caráter replicável. Os instrumentos incluem diretrizes operacionais, modelos de formulários, protocolos éticos e estudos de caso aplicados em diferentes contextos globais. A publicação é graficamente bem elaborada, com fotos e ilustrações, e o texto é enxuto e quase sempre distribuído em itens (figura 3).

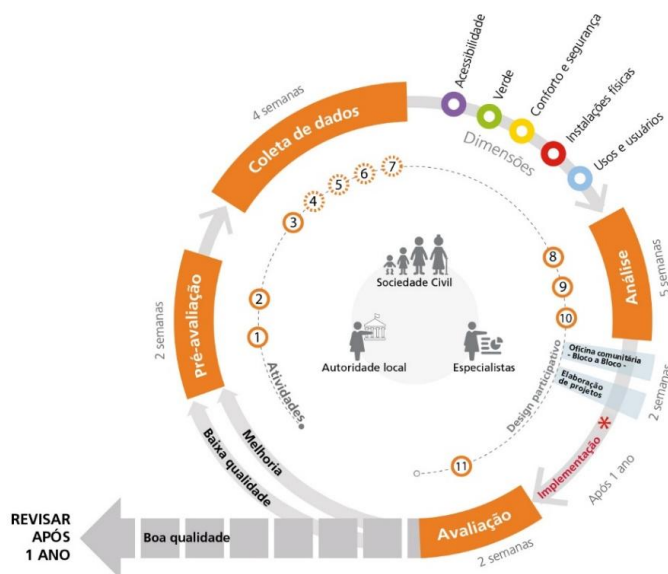
Figura 3 – Páginas do documento “Avaliação específica de espaços públicos: diretrizes para alcançar espaços públicos de qualidade em nível de bairro”.



Fonte: ONU-Habitat (2020).

A proposta metodológica (figura 4) está organizada em quatro etapas principais: (i) pré-trabalho de campo; (ii) coleta e verificação da qualidade dos dados; (iii) elaboração de relatórios e validação; e (iv) atividades pós-avaliação, como planejamento estratégico, implementação e monitoramento.

Figura 4 – Síntese gráfica da Metodologia



Fonte: ONU-Habitat (2020).

3.1 A Metodologia *Her City*

A metodologia apresentada no instrumento (ou guia) *Her City* propõe o trabalho centrado em meninas e jovens mulheres para o planejamento urbano. Desenvolvido pela ONU-Habitat em parceria com a Global Utmaning, o documento apresenta uma metodologia em nove etapas que visa incorporar as perspectivas de meninas e grupos sub-representados nos processos de desenho e requalificação urbana. A proposta tem como base a constatação de que o espaço público urbano, frequentemente planejado por e para homens adultos, tende a reproduzir desigualdades de gênero, comprometendo o direito das meninas à cidade. Ao reconhecer meninas como especialistas em suas próprias experiências urbanas, *Her City* propõe um novo paradigma para a produção do espaço urbano, voltado à justiça espacial e à equidade de gênero.

Em São Paulo, as oficinas ocorreram em parceria com os CEUs próximos aos parques, com suporte técnico da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e do ONU-Habitat. Em linhas gerais, o roteiro das atividades envolveu:

- Caminhadas exploratórias pelos parques para identificar problemas e potencialidades;
- Rodas de conversa sobre segurança, pertencimento, acessibilidade e lazer;
- Criação de maquetes e modelos digitais no *Minecraft*, expressando como gostariam que o parque fosse transformado;
- Apresentação das propostas às equipes técnicas e à comunidade;
- Priorização coletiva das ideias mais relevantes (usando a ferramenta “Roda de Priorização”).

O 1º Relatório Narrativo (2023) já previa como risco a “insuficiente representação da diversidade social da cidade nas oficinas” e a necessidade de “estimular e fortalecer a participação ativa de mulheres e meninas” nas atividades do projeto. O 3º Relatório (março de 2024) indicou que houve baixa participação nas capacitações, especialmente de mulheres, apontada como risco à implementação e necessidade de revisão da estratégia de engajamento. O 4º Relatório (setembro de 2024) confirmou que a “percentagem de mulheres de grupos vulnerabilizados nas capacitações foi inferior ao planejado”, recomendando revisar as listas de participantes com as lideranças da Prefeitura para alcançar maior presença feminina. Apesar disso, o mesmo relatório apontou avanço nos indicadores gerais de gênero: cerca de 8 em cada 10 participantes das oficinas eram mulheres, e 65% das participantes da sociedade civil se declararam pretas ou pardas, o que mostrou um esforço efetivo de interseccionalidade.

3.2 A Metodologia *Block by Block*

O guia *Block by Block Playbook* apresenta a metodologia de apoio (inclusive para a metodologia *Her City*) para planejamento urbano participativo utilizando o jogo digital *Minecraft*, no qual os participantes criam e alteram os cenários. Desenvolvido pela ONU-Habitat e Mojang Studios, a ideia é que o *Minecraft*, ao permitir visualizações tridimensionais de propostas urbanas, aliado à escuta ativa, facilite a comunicação entre moradores e técnicos do poder público, rompendo barreiras geracionais.

O guia organiza a divisão da atividade em fases: seleção do local, coleta de dados, modelagem digital, workshops participativos, refinamento das propostas e implementação. O documento também fornece recursos práticos, como *checklists*, cronogramas, modelos de avaliação e recomendações para escalabilidade.

As etapas do uso podem ser elencadas em:

1. Aprendizado da ferramenta – primeiro contato com o *Minecraft*, conduzido por facilitadores;
2. Modelagem das propostas – recriação do parque no ambiente virtual, onde as meninas inseriam novos elementos (bancos, áreas sombreadas, brinquedos, iluminação, trilhas);
3. Apresentação pública – exibição das propostas ao grupo e debate sobre viabilidade;
4. Registro e sistematização

No Projeto Viva o Verde, a metodologia *Block by Block* seria aplicada como ferramenta central de participação cidadã e co-criação nas oficinas para os 10 parques prioritários selecionados. Na prática, a utilização do jogo *Minecraft* enfrentou limitações técnicas e contextuais durante sua implementação no Projeto Viva o Verde SP. Conforme registrado nos relatórios narrativos de 2023 e 2024, houve dificuldades operacionais, relacionadas à disponibilidade de equipamentos compatíveis, acesso à internet e familiaridade dos participantes com o software. Em razão desses desafios, a equipe técnica do Projeto Viva o Verde optou por adaptar o processo participativo para formatos analógicos, como oficinas de desenho, mapas manuais e maquetes físicas, preservando os princípios de inclusão, colaboração e perspectiva de gênero que caracterizam o *Block by Block*.

Essa adaptação permitiu a continuidade do processo de engajamento comunitário, mantendo o foco na expressão espacial de ideias e na valorização da experiência local dos participantes, ainda que sem o suporte digital originalmente previsto. E a equipe técnica documentou todas as propostas para subsidiar as recomendações de design.

3.3 A avaliação de parques

Para o diagnóstico dos parques municipais, um dos produtos previstos no Projeto Viva o Verde, foram realizadas entrevistas combinadas com observações estruturadas e levantamento secundário de dados institucionais, conforme o tripé metodológico da avaliação de espaços públicos, conforme previsto na metodologia-mãe.

A avaliação contemplou sete dimensões de análise e 42 indicadores quantitativas e qualitativas dos espaços públicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Dimensões e Indicadores da Avaliação de Espaços Públicos da Cidade

Dimensão	Indicadores representativos
1. Distribuição	Proporção de parques por distrito Distância média entre espaços públicos
2. Acessibilidade	Caminhabilidade Infraestrutura para portador de deficiência Horário de funcionamento
3. Conforto e Atividades	Presença de sombras Mobiliário urbano Disponibilidade de atividades e equipamentos
4. Inclusão Social	Percepção de segurança Representatividade de grupos diversos
5. Governança e Gestão	Existência de plano de gestão Parcerias com sociedade civil Frequência de manutenção
6. Vegetação e Biodiversidade	Densidade arbórea Preservação de espécies nativas Sombreamento
7. Corpos Hídricos	Qualidade da água Preservação de nascentes e margens

Fonte: ONU-Habitat (2020).

Dois tipos principais de entrevistas foram conduzidos: com usuários dos parques e com seus respectivos gestores. As entrevistas com usuários buscaram captar percepções sobre conforto, segurança, acessibilidade, infraestrutura e qualidade geral do espaço. Os entrevistadores foram contratados e capacitados para a atividade. As entrevistas foram realizadas presencialmente nos próprios parques, ao longo de 60 dias consecutivos, em três turnos diários (manhã, tarde e final de tarde), assegurando variação temporal na amostra. Cada parque teve, em média, 60 entrevistas aplicadas, totalizando 4.410 respondentes, distribuídos entre os 73 parques avaliados.

As entrevistas com os gestores dos parques tiveram o intuito de compreender a estrutura institucional, os desafios enfrentados e as iniciativas em curso. Esses questionários abordaram aspectos como parcerias com a sociedade civil, dificuldades de manutenção, riscos socioambientais, perfil social dos gestores e experiências anteriores de planejamento participativo. A coleta foi conduzida entre outubro e novembro de 2023. A combinação entre percepções dos usuários e dados gerenciais forneceu uma base para compreender tanto a apropriação cotidiana dos parques quanto sua governança estrutural.

O material foi organizado juntamente com as observações estruturadas *in loco* sobre infraestrutura, acessibilidade, conforto, segurança, vegetação, entre outros indicadores e a coleta de dados secundários sobre gestão, manutenção, riscos ambientais e uso social dos espaços na publicação “Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo”.

3.4 Planos de Gestão para parques

Foram promovidas, pelo Projeto Viva o Verde, 12 oficinas participativas territoriais, para escuta ativa das comunidades usuárias e vizinhas dos oito parques selecionados para os Planos de Gestão. Realizadas entre abril e maio de 2024, essas oficinas mobilizaram 253 participantes, entre moradores, coletivos locais, educadores, crianças, idosos e representantes de grupos ambientalistas. As atividades incluíram mapeamentos afetivos, dinâmicas de visualização participativa e escuta qualificada sobre os desejos e desafios percebidos nos parques. Cada oficina foi adaptada às especificidades do território e os dados coletados foram incorporados diretamente à construção dos planos propositivos dos parques Augusta, Paraisópolis (figura 5), Alto da Boa Vista, Água Podre, Aristocrata, Córrego do Bispo, Jardim Apurá (Búfalos) e Fazenda da Juta.

Figura 5 – Oficina participativa no Parque Paraisópolis com usuários em 21/04/2024



Fonte: Francine Sakata (2023).

Os relatórios técnicos e participativos gerados após as oficinas reúnem percepções comunitárias e diretrizes coletivas para aplicação local e subsidiaram os planos de gestão. O desenvolvimento dos planos exigiu a criação de uma metodologia específica e inédita para São Paulo. Essa metodologia adaptou referenciais do ONU-Habitat (Planos de Gestão de Espaços Públicos) às diretrizes do Programa de Metas 2021–2024 da Prefeitura, articulando diagnósticos técnicos (infraestrutura, vegetação, gestão e uso); diagnósticos participativos (escutas, oficinas e dados do *HerCity*; e diretrizes de manutenção, segurança, acessibilidade e governança compartilhada.

3.5 Outros produtos

Além da avaliação dos parques e dos 8 planos de gestão, o Projeto Viva o Verde também entregou como produtos:

- quadro de priorização de parques, definindo 10 parques prioritários para a intervenção, validados pela SVMA e pelo Grupo de Referência;
- capacitação de contratados e de funcionários da SVMA na metodologia para realização de diagnósticos físicos, sociais e ambientais;
- propostas de modelos de financiamento híbrido (público e comunitário);
- projetos e propostas para parques.

O desenvolvimento de projetos e propostas para parques ocorreu a partir da combinação dos resultados das oficinas participativas e dos levantamentos técnicos. Nas oficinas eram solicitadas a co-criação de ideias com a comunidade, especialmente mulheres e meninas. Na sistematização dos resultados, as ideias foram transformadas em diretrizes de projeto e *placemaking*. As propostas das comunidades foram incorporadas aos planos técnicos de requalificação dos parques. Desse modo, as metodologias participativas deram início ao *design urbano* sensível ao gênero e são um modelo replicável para o projeto comunitário dos espaços públicos.

4 CONSIDERAÇÕES

4.1 Desafios do projeto

Os relatórios identificam três grandes desafios durante a execução:

1. Desafios logísticos e operacionais dada a complexidade do levantamento de dados em 106 parques, com coleta de dados primários e observação de campo;
2. A necessidade de articular metodologias diversas demandou capacitações intensas e ajustes técnicos contínuos para garantir coerência entre resultados;
3. Questões de representatividade e interseccionalidade de gênero — embora 80% das participantes fossem mulheres, apenas 31% se identificaram como pretas, pardas ou amarelas, e 5% como pessoas com deficiência, o que revelou a dificuldade em atingir a meta de 50% de interseccionalidade.

Na 1ª. Sessão do Grupo de Referência, conseguiu-se reunir pessoas com conhecimento e engajamento em lutas para atendimento às necessidades de minorias na cidade de São Paulo. Havia representantes de portadores de deficiência e de grupos sociais marginalizados, pessoas com muita dificuldade de utilizar o espaço público e de acessar os parques públicos. Muitos não participaram das sessões seguintes — em função de dificuldades pessoais e de participarem também de forma voluntária de outros fóruns. Ainda assim deixaram lições para os técnicos e para outros colegas no Grupo de Referência de novos paradigmas na produção do espaço urbano.

Este grupo trouxe para os parques municipais questões como a segurança alimentar, a acessibilidade para outros grupos de portadores de necessidades, a qualificação do entorno dos parques e a participação. São questões de muita sofisticação, neste momento, para os parques públicos municipais, que lidam com a ausência de conselhos gestores, de modelos de governança e também a escassez de recursos.

Segundo os relatórios oficiais do Projeto Viva o Verde SP (2023–2024), houve dificuldades parciais na participação de meninas e mulheres, sobretudo das mais vulnerabilizadas, embora a meta de inclusão de gênero tenha sido central desde o início do convênio ONU-Habitat e Prefeitura de São Paulo. Grupos de usuários que incluem mães e crianças conseguiram participar das oficinas nos finais de semana, nos parques. Estive presente na oficina no Parque Paraisópolis e a participação foi ampla e qualificada. A partir das perguntas simples dos técnicos, os frequentadores do parque acrescentaram questões de suas vivências.

Como membro do GdR, avalio que os desafios logísticos e operacionais e a necessidade de incrementar as metodologias foram vencidos com o empenho e a capacidade das equipes do Viva o Verde e da SVMA. Já os desafios de representatividade e de participação efetiva da população não foram totalmente superados, porque entre a máquina administrativa e a população existe muita distância e desconhecimento mútuo, mas houve grandes avanços. Independente da metodologia que fosse utilizada, buscar o contato com as pessoas nos territórios e dar-lhes a palavra, capacita quem fala e quem ouve e diminui a distância e o desconhecimento. Mas esta metodologia teve o mérito de viabilizar que isto fosse feito segundo um padrão internacionalmente reconhecido na escala da cidade de São Paulo e de seus 106 parques em tempo hábil.

4.2 Encaminhamento e legado

Segundo o 4º Relatório Narrativo (2024), as principais linhas de encaminhamento são:

1. Incorporação das metodologias participativas ao planejamento rotineiro da SVMA, como instrumentos de diagnóstico, monitoramento e participação social em parques e áreas verdes;
2. Adoção dos oito Planos de Gestão de Parques como instrumentos de governança e como modelos de referência para os demais parques da cidade;
3. Ampliação da formação técnica e comunitária;
4. Integração intersecretarial e internacional — o projeto consolidou uma rede entre a SVMA, a Secretaria de Relações Internacionais (SMRI) e o ONU-Habitat, criando condições para novos acordos de cooperação internacional;
5. Monitoramento contínuo com base na plataforma de dados georreferenciados construída para o Viva o Verde, permitindo revisões periódicas da avaliação dos 106 parques analisados.

O projeto deixa formadas mais de 200 pessoas por meio das capacitações, dos materiais didáticos produzidos (guias, apostilas, manuais) e da transferência de metodologias às equipes da SVMA e sociedade civil. O coordenador do Projeto Viva o Verde, ao final dos trabalhos, relatou que espera que as metodologias e dos produtos desenvolvidos sejam institucionalizados, de modo que o conhecimento produzido não se encerre com o ciclo contratual do projeto, mas se converta em política pública permanente na Prefeitura de São Paulo. De fato, a apropriação dos resultados é incerta, e depende de recursos humanos, políticos e econômicos.

Casimiro (2017), ao estudar os parques paulistanos, e Sakata (2017), ao avaliar a criação de parques públicos pelo país, evidenciaram que a provisão de parques mudou de um

modelo de “produção pública de espaços de lazer” para um modelo mais voltado à conservação ambiental, apoiado por legislação, verbas e demanda da opinião pública ligadas a questão ambiental. No âmbito político, isso implicou mudança organizacional e mudança de paradigma no programa e técnicas projetuais, que colocava o lazer como coadjuvante de menor importância. O Projeto Viva o Verde, ao dar voz ao público que frequenta os parques, ainda que traga a questão ambiental como principal bandeira, contribui para equilibrar o papel ambiental com o papel social dos parques públicos.

4.3 Desafios para os parques e para os ODS em São Paulo

O Viva o Verde SP foi um instrumento de implementação local da Agenda 2030, atuando simultaneamente nas dimensões ambiental, social e institucional. Ele buscou traduzir os ODS em ações urbanas concretas — como capacitações, metodologias participativas e elaboração de planos de gestão — e gerou indicadores locais de sustentabilidade para orientar políticas públicas.

O discurso institucional das Nações Unidas e, particularmente, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), faz referências frequentes à justiça socioambiental e à segregação socioespacial mas esquiva-se de apontar quem são os grupos mais favorecidos e os mais oprimidos. Pode-se inferir que a linguagem mais conciliadora e universalizada tem como propósito ampliar o alcance político e discursivo das agendas globais, favorecendo o diálogo com países e públicos de diferentes contextos e orientações ideológicas.

Entretanto, seja ele mais neutro ou mais combativo, o discurso institucional não tem força para vencer a injustiça socioambiental e da segregação socioespacial postas pela sociedade brasileira. Este é um desafio maior que o Viva o Verde, a SVMA e que a própria prefeitura. Há o risco de que a agenda política e financeira pode dê prioridade e nem mesmo seja favorável à qualificação dos parques existentes.

Nos últimos anos, com recursos muito escassos para a manutenção de parques, o poder público buscou as concessões à iniciativa privada como respostas pragmáticas a sua limitação orçamentária. A gestão privada foi atraída para os parques em bairros de famílias de rendas mais altas em arranjos de governança que cooptaram espaços dos parques para a realização de eventos e que não tem protegido o uso público e a equidade de acesso.

A própria SVMA tem a agenda de expandir a rede de parques incluindo áreas com recursos naturais que ainda não são parques e cuja preservação não está de fato garantida. Isto é legítimo e importante e requer recursos humanos e financeiros.

O desafio de qualificar espaços públicos em bairros de rendas mais baixas, sob a justificativa da falta de recursos, tende assim a ser permanentemente deixado “para o fim da fila”. A esperança de mudança talvez resida na participação crescente e na reivindicação da população.

5 REFERÊNCIAS

ANDARA RAMOS, Larissa Letícia; MARQUES PAIXÃO, Layra; NETTO DE JESUS, Luciana Aparecida; CONDE, Karla Moreira. Espaços públicos para brincar no contexto das cidades contemporâneas. **National Journal of City Management**, [S. l.], v. 8, n. 58, 2020. DOI: 10.17271/2318847285820202337. Disponível

em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2337. Acesso em: 16 nov. 2025.

CASIMIRO, Matheus de Vasconcelos. **A invenção e reinvenção do parque público paulistano**: um olhar sobre a produção municipal. 2017. 379 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26171>. Acesso em: 01 out. 2025.

ONU-HABITAT; PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO; SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação de Espaços Públicos da Cidade: Parques Municipais de São Paulo**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/285108-onu-habitat-e-prefeitura-de-s%C3%A3o-paulo-lan%C3%A7a-relat%C3%B3rio-in%C3%A9dito-com-avalia%C3%A7%C3%A3o-de-cem-parques>. Acesso em: 1 ago. 2025.

ONU-HABITAT. **Avaliação específica de espaços públicos: diretrizes para alcançar espaços públicos de qualidade em nível de bairro**. Nairobi: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, 2020. Tradução de Thiago Amaral.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Viva o Verde SP: espaços públicos verdes para todas e todos: reforçando a inclusão e a sustentabilidade na cidade de São Paulo – 1º Relatório Narrativo**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, mar. 2023.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Viva o Verde SP: espaços públicos verdes para todas e todos: reforçando a inclusão e a sustentabilidade na cidade de São Paulo – 2º Relatório Narrativo**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, set. 2023.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Viva o Verde SP: espaços públicos verdes para todas e todos – 3º Relatório Narrativo**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, mar. 2024.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Viva o Verde SP: espaços públicos verdes para todas e todos – 4º Relatório Narrativo**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, set. 2024.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Produto 1.1 – Capacitação na Ferramenta de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, 2023.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Produto 2.2 – Oficinas Participativas Block by Block e Abertas realizadas nos dez parques municipais priorizados de São Paulo**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, 2025.

ONU-HABITAT; PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Produto 2.3 – Capacitação nas ferramentas do ONU-Habitat: Avaliação Específica de Espaços Públicos e Block by Block**. São Paulo: ONU-Habitat; SVMA, 2025.

RIBEIRO, Luciano Amaral; RAMOS, Heidy Rodriguez; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do. Governança de áreas verdes e parques no município de São Paulo. **National Journal of City Management**, [S. l.], v. 7, n. 52, 2019. DOI: 10.17271/2318847275220192165. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/2165. Acesso em: 16 nov. 2025.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil – 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16135/tde-20092018-143928/>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-Habitat). **City-wide public space assessment toolkit: a guide to community-led digital inventory and assessment of public spaces**. Nairobi: UN-Habitat, 2020.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-Habitat). **Public space site-specific assessment: guidelines to achieve quality public spaces at neighbourhood level**. Nairobi: UN-Habitat, 2020.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-Habitat); GLOBAL UTMANING. **Her City: a guide for cities to sustainable and inclusive urban planning and design together with girls**. Nairobi; Stockholm: UN-Habitat; Global Utmaning, 2021.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME (UN-Habitat); BLOCK BY BLOCK FOUNDATION. **The Block by Block playbook: using Minecraft as a participatory design tool in urban design and governance**. Nairobi: UN-Habitat, 2021.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Eu, Francine Gramacho Sakata, declaro que o manuscrito intitulado “Uma visão sobre as Metodologias do Projeto Viva o Verde do convênio ONU-Habitat e Prefeitura de São Paulo”:

1. **Vínculos Financeiros:** Nenhuma instituição ou entidade financiadora esteve envolvida no desenvolvimento deste estudo.
 2. **Relações Profissionais:** Nenhuma relação profissional relevante ao conteúdo deste manuscrito foi estabelecida.
 3. **Conflitos Pessoais:** Nenhum conflito pessoal relacionado ao conteúdo foi identificado.
-